

O exame neurológico essencial segundo neurologistas e residentes de neurologia de Recife, estado de Pernambuco, Brasil. 2019

The essential neurological examination according to neurologists and neurology residents in Recife, Pernambuco state, Brazil. 2019

Vinicius José Paulino Vergetti

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – Pernambuco.

Gabriella Cozza Guerrera Gomes

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – Pernambuco.

Maria Clara Valença de Moraes Falcão

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – Pernambuco.

Felipe César Gomes de Andrade

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – Pernambuco.

Juliana Monteiro Costa

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – Pernambuco.

RESUMO

A definição de um Exame Neurológico Essencial é uma estratégia para facilitar a aprendizagem em Neurologia. Assim, através do método Delphi, avaliou-se a aplicabilidade dos itens que compõem o exame neurológico por neurologistas e residentes de Neurologia em uma situação hipotética.

Palavras-chave: Neurologia; Exame neurológico; Educação médica.

ABSTRACT

The definition of an Essential Neurological Examination is a strategy to facilitate learning in Neurology. Thus, through the Delphi method, the applicability of the items that comprise the neurological exam by neurologists and Neurology residents in a hypothetical situation was evaluated.

Keywords: Neurology; Neurological examination; Medical education.

1 INTRODUÇÃO

A neurologia é associada à complexidade excessiva. Este fato gera uma síndrome, caracterizada pela aversão à neurologia e às neurociências, a *neurofobia*. Esta gera consequências na prática de muitos médicos, já que se tornam incapazes de aplicar muitos conhecimentos neurológicos aprendidos durante a formação (Jozefowicz RF, 1994) (Santos-Lobato BL, et al., 2018) (Soares A. Dos S, et al.).

Diante da complexidade do exame neurológico (EN), muitos tentam apontar os itens mais relevantes na prática. Um estudo canadense indagou 46 neurologistas e 57 estudantes de medicina sobre os itens considerados essenciais para o EN. Dos 47 itens apresentados, 22 foram considerados essenciais para

demonstrar que um paciente é neurologicamente normal (Fraser GA, et al., 2009). O mesmo estudo foi reproduzido no Brasil, com o objetivo anterior. Resultados similares foram encontrados, apesar das diferenças geográficas e de formação entre os participantes (Lima MA e Maranhao-Filho P, 2012). Apesar dos resultados similares, diferenças de opinião importantes foram encontradas, principalmente no exame do status mental e motor. Essa incerteza gera angústia em muitos estudantes. Isto somado à menor experiência com pacientes neurológicos seria uma possível explicação da dificuldade de execução do EN e do conseqüente aumento da neurofobia (Lima MA e Maranhao-Filho P, 2012).

2 OBJETIVO

O presente estudo avaliou como neurologistas e residentes do terceiro ano de neurologia da cidade do Recife utilizam o EN na mesma situação apresentada aos médicos dos estudos anteriormente citados. Por fim, buscou-se definir o EN essencial de acordo com as respostas obtidas.

3 MÉTODOS

O trabalho utilizou a técnica Delphi, validada para obter consensos entre especialistas (Humphrey-Murto S, et al. 2017). Um questionário semelhante ao dos estudos do Canadá e do Rio de Janeiro, contendo uma situação hipotética, foi aplicado. Foram convidados neurologistas e residentes de neurologia do terceiro ano, vinculados aos serviços de residência em neurologia de Recife. O questionário continha 47 itens do exame neurológico que deviam ser graduados de um a quatro, em que quatro corresponde a “Deveria sempre ser incluído” e um “Quase nunca precisa ser incluído”. Os itens com nota maior que três e meio foram considerados relevantes. O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa em seres humanos (CAAE: 99689218.6.0000.5569), (CAAE: 99689218.6.3002.8807), (CAAE: 99689218.6.3001.5198), (CAAE: 99689218.6.3003.5192).

4 RESULTADOS

Aceitaram participar do estudo 32 médicos (21 neurologistas e 11 residentes). Dos 47 itens avaliados, 18 deles obtiveram uma nota maior ou igual a três e meio e 23 deles receberam média maior ou igual a três (Tabela 1).

Ao isolar os resultados de especialistas e residentes de Recife, observou-se que os itens que receberam nota maior ou igual a três e meio eram muito semelhantes. As diferenças constavam no fato dos residentes apontarem cinco itens como importantes e os neurologistas não: campos visuais, perseguição ocular, tônus dos braços, tônus das pernas e propriocepção.

Ao comparar os resultados do presente estudo com os outros trabalhos que serviram como base, foram observadas semelhanças nos resultados (tabela 1). No estudo canadense, houve a compatibilidade de 16

itens que estavam presentes nas duas listas, recebendo nota maior ou igual a três e meio. Já no trabalho da Universidade de McGill, houve a compatibilidade de 12 itens. Quando se comparou com o resultado do estudo do Rio de Janeiro, 16 itens estavam de acordo com os resultados do estudo recifense.

Tabela 1 - Itens do exame neurológico mais bem avaliados.

Neurologistas e Residentes de Neurologia de Recife	Neurologistas do Rio de Janeiro	Neurologistas do Canadá	Neurologistas da Universidade de McGill
Status Mental			
Campos visuais		Campos visuais *	Campos visuais *
Fundoscopia *	Fundoscopia *	Fundoscopia *	Fundoscopia
Reflexo pupilar *	Reflexo pupilar *	Reflexo pupilar *	Reflexo pupilar
Perseguição ocular *	Perseguição ocular*	Perseguição ocular *	Perseguição ocular *
Mímica facial *	Mímica facial *	Mímica facial *	Mímica facial*
Movimentos do palato com a fonação			
Articulação da fala *			
	Exame do nervo hipoglosso*	Exame do nervo hipoglosso	Exame do nervo hipoglosso
Exame Motor			
Marcha*	Marcha*	Marcha*	Marcha *
		Andar ponta do pé-calcanhar	Andar ponta do pé-calcanhar
Tônus dos braços*	Tônus dos braços*	Tônus dos braços*	Tônus dos braços*
Tônus das pernas*	Tônus das pernas*	Tônus das pernas*	Tônus das pernas *
Teste do desvio pronador		Teste do desvio pronador	Teste do desvio pronador *
	MAR nos membros superiores*	MAR nos membros superiores*	MAR nos membros superiores
Prova indicador-nariz*	Prova indicador-nariz*	Prova indicador-nariz*	Prova indicador-nariz *
Prova calcanhar-joelho			
Prova dos braços estendidos*	Prova dos braços estendidos *	Prova dos braços estendidos*	Prova dos braços estendidos
	Manobras de Mingazinni e Barrê *	Manobras de Mingazinni e Barrê*	Manobra de Mingazinni e Barrê
Reflexos			
Bíceps*	Bíceps*	Bíceps*	Bíceps*
Braquiorradial*	Braquiorradial*	Braquiorradial*	Braquiorradial*
Tríceps*	Tríceps*	Tríceps*	Tríceps*
Patelar*	Patelar*	Patelar*	Patelar*
Aquileu*	Aquileu*	Aquileu*	Aquileu*
Plantar*	Plantar*	Plantar *	Plantar*
Sensação tátil	Sensação tátil*		Sensação tátil
		Vibração	
Propriocepção*		Propriocepção*	
Teste de Romberg*	Teste de Romberg*	Teste de Romberg	

Os itens contidos nessa lista receberam média superior a três. Os que possuem um “*” são os itens que receberam uma nota maior que três e meio MAR: Movimentos alternados rápidos

Fonte: autoria própria

5 DISCUSSÃO

Apesar das diferenças na formação dos médicos participantes dos estudos e na prevalência das afecções neurológicas em cada região, os resultados obtidos mostraram que as opiniões são quase se assemelham. Os itens considerados essenciais em todas as listas foram 10: perseguição ocular, mímica facial, marcha, prova indicador-nariz, tônus dos braços, tônus das pernas, reflexo do bíceps, reflexo braquiorradial, reflexo do tríceps, reflexo patelar, reflexo aquileu e reflexo plantar.

A semelhança entre as opiniões dos médicos de Recife e do Canadá conferiu ao presente trabalho validade, chegando-se a uma ideia de EN essencial. Residentes e neurologistas facilmente obtiveram consenso em relação às respostas, a despeito da diferença na experiência profissional de cada grupo. Como ainda há discordâncias nos resultados, mais estudos são necessários para comprovar os benefícios desse consenso no desenvolvimento da aprendizagem em Neurologia e para averiguar seus efeitos na prática médica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opinião dos neurologistas e residentes do terceiro ano de Neurologia de Recife é semelhante à dos médicos que participaram dos outros estudos. Esses dados se mostram vantajosos para o ensino da Neurologia clínica durante a Faculdade de Medicina, auxiliando ao não desenvolvimento da neurofobia.

Espera-se que essa pesquisa seja repetida em outras regiões do país e do mundo, para que mais especialistas deem sua opinião sobre o que deve compor o exame EN essencial, a fim de chegar o mais próximo possível de sua definição final.

REFERÊNCIAS

1. Fraser GA, Moore MD, Colin Chalk MDCM. The essential neurologic examination. *Neurology*. 2009;72(6):2020-2023. doi: <https://doi.org/10.1212/WNL.0b013e3181a92be6>;
2. Humphrey-Murto S, Varpio L, Gonsalves C, Wood TJ. Using consensus group methods such as Delphi and Nominal Group in medical education research. *Med Teach*. 2017;39(1):14-19. doi:10.1080/0142159X.2017.1245856;
3. Jozefowicz RF. Neurophobia: The Fear of Neurology Among Medical Students. *Arch. Neurol*. 1994;51(4):328–329. doi: <https://doi.org/10.1001/archneur.1994.00540160018003>;

4. Lima MA, Maranhao-Filho P. What is the essential neurological examination? *Arq. Neuropsiquiatr.* 2012;70(12):939-941. doi: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2012001200007>.
5. Santos-Lobato BL, Magalhães AB, Moreira DG, Farias FP, Porto LK, Pereira RB, Custódio, SS, Braga TKK. Neurofobia no Brasil: Detectando e Prevenindo um Problema Global. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2018;42(1):116–126. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160105>.
6. Soares A dos S, da Silva A P, Duarte A S, Roque A B B, Neto J F de J, & Sefer C C I. Neurofobia em uma escola médica privada: prevalência e consequências no processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12 (12): e4949. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e4949.2020>.